

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARIA ELITA FURLAN MOSCHEN



**Fluência digital e formação de
professores:
Estudo de caso na E.E.E.F.
Monsenhor Roberto Landell de
Moura**



PORTO ALEGRE

2010

MARIA ELITA FURLAN MOSCHEN

**FLUÊNCIA DIGITAL E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: ESTUDO DE CASO NA
E.E.E.F. MONSENHOR ROBERTO
LANDELL DE MOURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Professora Ms. Mary Lúcia Pedroso Konrath

**PORTO ALEGRE
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS



Ao Vitor, Felipe e Priscila meus maiores incentivadores para que eu chegasse até aqui, obrigada pelas horas que os deixei de lado para fazer minhas tarefas, por entenderem meus momentos difíceis e por compartilharem minhas alegrias, dedico essa vitória a vocês.

Aos professores Maurício Anony e Ângela Szinvelski do Núcleo de Tecnologia Educacional de Porto Alegre por acreditarem em meu potencial e me encaminharem para esse curso, ao CINTED por me oportunizar toda essa vivência.

À minha tutora professora Alessandra Pereira Rodrigues, que mesmo sabendo de minhas dificuldades sempre me apoiou e não deixou que eu me abatesse, por mais difíceis que fossem as tarefas.

À minha grande amiga Lia Regina que sempre esteve por perto para nos apoiarmos uma na outra, durante todo o curso.

E em especial a minha orientadora professora Mary Lúcia Pedroso Konrath, que não tenho palavras para agradecer a paciência, compreensão e também as demonstrações de carinho e amizade que no decorrer dessa fase sempre me apoiou, incentivou e me ajudou a ver que mesmo fazendo tanto tempo que eu estava fora de uma universidade ainda poderia buscar meus ideais.

RESUMO

Esta monografia investigou sobre como está a preparação dos professores para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC's que estão chegando às escolas. Neste sentido, buscou-se referencial teórico que trata da fluência digital e da mediação pedagógica. A temática surgiu do interesse de estudar e propor modificações na realidade escolar. O contexto de estudo envolveu 22 professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura, situada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada foi o estudo de caso e consistiu na construção de referencial teórico, construção, aplicação e análise dos resultados do questionário sobre fluência digital. O questionário contou com questões divididas nas categorias Identificação, Acesso as NTIC's, Uso das NTIC's, Interação através do uso das NTIC's, Conhecimento e uso das NTIC's na Prática pedagógica, Autoavaliação e Livre. A partir do questionário aplicado pôde-se concluir que os professores estão em processo de alfabetização digital, isto é, conhecem e utilizam o básico no que diz respeito aos recursos proporcionados pela informática. No que diz respeito ao uso das NTIC's na prática pedagógica, isto não ocorre ainda porque os professores se sentem inseguros quanto a sua utilização. Desta forma, é preciso que estes professores adquiram competências e habilidades para uso e apropriação destes recursos podendo a escola ajudá-los a partir da proposição e encaminhamento dos professores a cursos de formação que propiciem a construção destes conhecimentos.

Palavras-chave: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - fluência digital - formação de professores

ABSTRACT

This monograph investigated on the preparation of teachers to cope with new information and communication technologies that are coming to schools. In this sense, we sought theoretical framework that deals with digital fluency and pedagogic mediation. The theme came from the interest to study and propose changes in the school. The context of the study involved 22 teachers from the State Elementary School Monsignor Roberto Landell de Moura, located in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The methodology used was case study and it consisted of constructing a theoretical framework, construction, implementation and analysis of the results of a questionnaire on digital fluency. The questionnaire had questions divided into categories as Identification, Access to New Information Technologies and Communication, Use of New Information Technologies and Communication, Interaction through the use of New Information Technologies and Communication, Knowledge and Use of New Information Technologies and Communication Practice teaching, Self evaluation and Free. From the questionnaire used we can be concluded that teachers are in the process of digital literacy, in other words, they know and use the basics regarding the resources provided by computer technology. Regarding to the use of ICT's in teaching practice, it does not happen because teachers still feel insecure about their use. Thus, it is necessary that these teachers acquire skills and abilities for the use and, and then the school can help them from the proposition and routing of teachers in training courses that facilitate the construction of such knowledge.

Keywords: New Technologies of Information and Communication - digital fluency - teacher training

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.E.E.F.	Escola Estadual de Ensino Fundamental
NTIC's	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
SE	Secretaria da Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de atuação dos professores pesquisados	32
Figura 2 - Faixa etária dos professores pesquisados	32
Figura 3 - Sexo dos professores pesquisados.....	33
Figura 4 - Formação dos professores pesquisados.....	33
Figura 5 - Carga horária de trabalho semanal dos professores pesquisados ...	34
Figura 6 - Preparação de aulas: disponibilidade de tempo pelos professores pesquisados.....	34
Figura 7 - Local disponível para preparação das aulas pelos professores pesquisados.....	35
Figura 8 - Participação em cursos de formação sobre o uso da NTIC's pelos professores pesquisados.....	35
Figura 9 - Acesso às NTIC's dos professores pesquisados	36
Figura 10 - Local de acesso à internet pelos professores pesquisados.....	37
Figura 11 - Sistema operacional mais usado pelos professores pesquisados..	37
Figura 12 – Frequencia de acesso à Internet.....	38
Figura 13 – Tipo de conexão à Internet.....	38
Figura 14 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados.....	39
Figura 15 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 2ª parte	40
Figura 16 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 3ª parte	41
Figura 17 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 4ª parte	42
Figura 18 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 5ª parte	43

Figura 19 – Interação através do uso das NTIC's pelos professores pesquisados.....	43
Figura 20 - Conhecimento e uso das NTIC's na prática pedagógica pelos professores pesquisados.....	44
Figura 21 - Grau de conhecimento e habilidade em Informática dos professores pesquisados.....	45

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS	8
1. INTRODUÇÃO	11
2. O PROBLEMA	13
2.1 NTIC'S, a escola e a inclusão digital	14
2.2 Fluência digital e mediação pedagógica	19
2.3 Formação de professores	22
3. O ESTUDO	26
3.1 Situando o ambiente e os sujeitos do estudo	26
3.2 Metodologia e coleta de dados	28
3.3 Análise dos dados	31
3.3.1 Perfil dos professores pesquisados	31
3.3.2 Acesso, uso e conhecimentos das NTIC's e a integração das mesmas na prática pedagógica	36
4. CONCLUSÕES TEMPORÁRIAS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	51
Plano de Curso	51
Plano de Aula	54
Análise da Aula	56
APÊNDICE B	57

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma investigação realizada no âmbito do curso de especialização em Mídias na Educação, oferecido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O desafio foi neste momento integrar teoria a prática, na forma de uma pesquisa na qual se pudesse dar conta de uma realidade e de problemas inerentes a ela. A partir de um olhar para o espaço escolar, surgiu então o interesse em investigar sobre a preparação dos professores para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que estão chegando às escolas.

Como embasamento buscou-se aprofundar as leituras sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, mediação pedagógica, fluência digital e formação de professores como forma de preparar estes profissionais para utilizarem de forma apropriada estes recursos em suas práticas pedagógicas na geração de conhecimentos de alunos, professores e comunidades envolvidas no processo pedagógico.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso com 22 professores das séries iniciais e finais da Escola Estadual Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura, situada no município de Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Foi elaborado um questionário como instrumento de pesquisa. O questionário elaborado contou com 47 questões divididas nas categorias Identificação, Acesso as NTIC's, Uso das NTIC's, Interação através do uso das NTIC's, Conhecimento e uso das NTIC's na Prática pedagógica, Autoavaliação e Livre. A partir do questionário aplicado pode-se concluir que os professores estão em processo de alfabetização digital, isto é, conhecem e utilizam o básico no que diz respeito aos recursos proporcionados pela

informática. No que diz respeito ao uso das NTIC's na prática pedagógica, isto não ocorre ainda porque os professores se sentem inseguros quanto a sua utilização. Desta forma, é preciso que estes professores adquiram competências e habilidades para uso e apropriação destes recursos podendo a escola ajudá-los a partir da proposição e encaminhamento dos professores em cursos de formação que propiciem a construção destes conhecimentos o que é o objetivo principal desta pesquisa.

O trabalho foi desenvolvido em 4 capítulos organizados da seguinte forma:

No capítulo 1 foram apresentados os objetivos deste trabalho que são o interesse de investigar sobre a preparação dos professores da E.E.E.F. Monsenhor Roberto Landell de Moura para lidarem com as NTIC's, refletir sobre as contribuições que a fluência digital pode trazer para o cotidiano escolar, bem como para a comunidade ao qual a mesma está inserida e incentivar a criação de propostas pedagógicas que tenham como base os recursos disponibilizados pelas tecnologias existentes na escola

No capítulo 2 é apresentado o problema e o referencial teórico que embasa o presente trabalho. Neste são trazidos os conceitos de fluência digital, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, mediação pedagógica e formação de professores para lidarem com estes novos aparatos tecnológicos que permitem uma nova forma de lidar com as informações.

No capítulo 3 situa-se o leitor sobre o estudo realizado, descrevendo o ambiente de estudo e sujeitos envolvidos, a metodologia e os instrumentos de pesquisa utilizados, assim como, são apresentados os dados coletados e uma análise inicial dos mesmos.

Finalmente, no capítulo 4 são trazidas algumas considerações temporárias sobre a temática estudada e a investigação realizada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores no que se refere à Inclusão Digital é uma ação que visa romper com a estagnação das atuais práticas pedagógicas que não inserem as NTIC's no seu cotidiano. Para tanto, se faz necessário desestabilizar e reestruturar saberes e práticas, instrumentalizando e promovendo espaços de reflexão sobre a Educação Digital.

Hoje em dia os professores são imigrantes digitais, pois não nasceram na era das novas tecnologias, mas tem que mediar conhecimentos para os nativos digitais, ou seja, seus alunos. Para tanto, apropriar-se de novas ferramentas tecnológicas como os computadores e a internet, promovem ao mesmo tempo espaços de diálogo e de autoria, tanto para alunos quanto para professores.

Conforme Frizzo (2003), as escolas públicas (municipais e estaduais) podem capacitar seus professores para as propostas pedagógicas associadas à informática educativa, utilizando os NTE's (Núcleos de Tecnologias Educacionais do Estado).

É necessário que o professor primeiro sinta a necessidade de mudar seus hábitos e questione sua própria maneira de ministrar aulas, mas o professor sozinho não irá fazer essa mudança, existe a necessidade de se quebrar paradigmas, propiciando tempo para que alunos e professores projetem ações envolvendo essas novas tecnologias.

Atualmente emprega-se a tecnologia em quase todos os afazeres diários, muitas vezes nem se percebe que são tecnologias.

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo, permitindo uma articulação com o global e

o local, sem com isso deixar de lado o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade.

O professor diariamente é desafiado a assumir a postura de aprendiz ativo. Não é o professor quem planeja para os alunos executarem, mas ambos são parceiros e sujeitos do processo de conhecimento, cada um atuando no seu papel.

Utilizar as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem pode favorecer a representação mental do conhecimento propiciando ao aluno tornar-se autônomo na construção do seu saber, usando de diferentes estratégias de pensamento.

A integração das tecnologias com a prática pedagógica pode envolver o aluno, o professor, a escola e seu entorno, com vistas a respeitar os diferentes estilos e ritmos de trabalho, incentivando assim o trabalho coletivo.

Mas diante deste cenário: O professor está preparado para lidar com as Novas Tecnologias? Possui acesso às tecnologias, ao computador com conexão à Internet? Tem tempo para planejar e organizar suas aulas? Criar seus materiais com as ferramentas de edição de textos, apresentações, planilhas?

2.1 NTIC'S, a escola e a inclusão digital

As tecnologias digitais permitem a combinação de diversas mídias (vídeos, texto, áudio, gráfico, fotografia, animação, etc.) para apresentar informações de maneira dinâmica, as quais envolvem mais de um sentido humano.

As novas tecnologias são recursos que permitem mudar nossas vidas, pois através delas podemos alterar nossas formas de interação com o conhecimento, comunicação e relacionamento.

Pode-se definir NTIC's como as tecnologias e os métodos para comunicar, assim como se caracterizam por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da

comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem, vídeo e som), essas tecnologias colaboram significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e eficaz. Com elas se podem ter aulas mais interessantes, mais participativas e com um vínculo maior com a realidade.

São consideradas novas tecnologias: computadores; correio eletrônico; internet; scanners; máquinas fotográficas digitais; telefones celulares; aparelhos de DVD; cinema; televisão digital; som digital e etc...

Fazer parte dos novos tempos não depende apenas de equipamentos modernos, porque o uso que se faz deles é que pode mudar velhas práticas, possibilitando uma revisão dos métodos tradicionais de ensino e interação com os conhecimentos acumulados historicamente pelas sociedades.

Faz-se necessário para uma efetiva preparação para uso destes recursos tecnológicos que se tenha formação continuada por parte das pessoas envolvidas no interior das escolas.

A escola deve buscar inovação, pois ainda vivencia práticas nas quais são usados somente quadro e giz, enquanto há laboratórios de informática e outros recursos disponíveis que não são usados por falta de preparo dos profissionais da educação. Assim sendo, a escola precisa investir na capacitação destes profissionais na busca de formar (alunos, professores e educadores) em cidadãos pensantes, críticos e criativos.

O professor neste processo pode mudar de postura e passa a ser o mediador da aprendizagem, ensinando e aprendendo com seus alunos através da preparação de estratégias que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa nas aulas que utilizem ou não as Novas Tecnologias de Informação.

Com os novos desafios pedagógicos a escola terá que analisar como está se movimentando diante dos mesmos, para assim fazer um mapeamento da maneira como está lidando com as questões referentes à inclusão digital.

Segundo Moraes (1998), hoje a missão da escola é outra, precisa focalizar o aluno como um indivíduo, o qual possui diferentes estilos de

aprendizagem e em função disso diferentes habilidades para resolver problemas necessitando oportunidades de desenvolverem suas competências.

Para tanto, se tem um primeiro desafio que é o fato de que mesmo tendo acesso considerável às mídias de ponta, a maioria dos professores ainda continua com os braços atados, pois faltam sensibilidade e formação específica na área de inclusão digital. Assim, os alunos que a cada dia são mais fluentes e plugados, independente da classe social a qual pertençam, dominam com muito mais destreza o uso de tais recursos do que a maioria dos professores, mas não sabem utilizá-los adequadamente e com fins educacionais o que mostra a importância da formação do professor, para poder orientá-los. Acredita-se que esse seja um dos motivos de muitos alunos não se interessarem nas salas, onde os professores continuam a utilizar o “cuspe”, quadro negro e giz.

Os educadores são convidados a aceitar a realidade de que, se a informática faz parte do cotidiano do cidadão do século XXI, então é preciso transpor obstáculos relacionados à sua própria formação e buscar obter opinião própria e fundamentada a partir de leituras que abordam o uso do computador nas aulas e da vivência desse recurso nas suas próprias aulas.

Sempre coube à escola o papel de informar conceitos estabelecidos socialmente, e nesse momento, exige-se que não fique a reboque destes avanços, e busque um posicionamento no sentido de adequar essas potencialidades ao objetivo maior da escola que é ensinar para aprender.

Segundo Zanella (1999. p.54) há,

[...] um novo sentido nos processos de ensinar desde que consideremos todos os recursos tecnológicos disponíveis, que estejam em interação com o ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem. A escola deverá dar condições a seus professores de fazerem uma formação para melhor utilizar esses recursos, pois usá-los na educação é uma ferramenta de suporte na busca da qualidade do processo educacional [...].

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p.121):

As competências e habilidades a serem desenvolvidas em informática são: Representação e Comunicação, reconhecendo a informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas; Investigação e Compreensão, compreendendo as funções básicas dos principais produtos da automação da microinformática e identificar os principais modelos de informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos e Contextualização Sócio-Cultural, conhecer a Internet, que teria a finalidade de incentivar a pesquisa e a investigação graças às formas digitais e possibilitar o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas das locais ou corporativas, compreender conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas nas atividades profissionais e reconhecer o papel da informática na organização da vida sociocultural e na compreensão da realidade, relacionando o manuseio do computador a casos reais, seja no mundo do trabalho ou na vida privada.

Assim o papel do professor é dar um sentido ao uso das novas tecnologias, produzir conhecimento com base em um labirinto de possibilidades. O professor pode gerenciar através do computador as novas situações de aprendizagem, utilizando-o como uma ferramenta de apoio ao seu trabalho pedagógico.

A falta de tempo dos professores é uma das maiores barreiras para essa capacitação, pois normalmente as equipes diretivas não os liberam para esse tipo de formação e nem oportunizam a utilização do laboratório.

O professor capacitado deve ocupar um espaço na escola para multiplicar seus conhecimentos, desenvolvendo ações de um modo cooperativo e corporativo, ou seja, trabalhando em equipe, podendo desta forma analisar e construir soluções para alguns dos problemas locais.

É necessária uma formação contínua através de incentivo para o aperfeiçoamento de professores dispostos a mudar esse novo contexto educacional. A formação de professores é compreendida neste contexto como o acompanhamento e o tempo destinado através de cursos de extensão, especialização, entre outros, nos quais os professores possam conhecer,

estudar e se apropriar das tecnologias e do uso adequado delas no âmbito educacional, pois de nada adianta fornecer equipamento para os alunos se entre o corpo docente e o equipamento há estranhamento e desconforto. Sabe-se ainda que existem muitos desafios culturais e econômicos a serem superados. Essa formação não deve ser só técnica, mas fazer refletir sobre o como utilizar as tecnologias de aprendizagens na escola de maneira que os alunos sejam os protagonistas da construção do conhecimento.

Percebendo a necessidade de promover a capacitação de educadores para o uso pedagógico das mídias integrado à proposta pedagógica o Ministério de Educação e cultura (MEC), através da Secretaria de Educação à Distância, iniciou em 2005 o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. O programa tem como uma de suas principais características a integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias.

Segundo Almeida (2005), três aspectos são fundamentais para entendermos as contribuições ao ensino e à aprendizagem, oportunizados pela prática pedagógica com projetos e com a utilização de tecnologias, esses aspectos são: explicitação daquilo que se deseja atingir com o projeto e as ações que se pretende realizar; integração das tecnologias e mídias de modo que sejam incorporadas ao desenvolvimento de ações para agregar efetivos avanços; tratamento dos conceitos relacionados nas distintas áreas de conhecimento.

O projeto é o comprometimento com ações explicitadas em um plano caracterizado pela plasticidade, pela flexibilidade e pela abertura ao imprevisível, será desenvolvido por pessoas que pensam sobre ele e atuam em sua realização.

Para colocarmos um projeto em andamento é preciso ter coragem de romper com as limitações do nosso dia-a-dia.

Ao desenvolver um projeto na sala de aula é muito importante que se levante problemas relacionados à realidade dos alunos, os quais devem buscar

e desenvolver investigações para construir um conhecimento científico, o qual o ajudará a compreender o mundo e conviver criticamente na sociedade.

As temáticas em estudo devem estar de acordo com os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, assim os alunos terão mais prazer de estar em sala e o professor mais incentivos para buscar novidades.

Para que o professor possa expandir seu olhar para outros horizontes, é importante que esteja engajado em programas de formação continuada.

Esses grupos de formação continuada refletem sobre as práticas que hoje utilizam e possuem a chance de encontrar maneiras diferentes de alcançar alternativas para avançar nesse trabalho de integração no uso das mídias a favor da construção de conhecimentos e do processo de autoria.

Os alunos se entusiasmam com atividades diferentes, independente de qual seja a disciplina, a única coisa que se precisa ter é a clareza do que se pretende fazer e os objetivos a alcançar para não deixar o trabalho a desejar e os alunos desanimados.

Ao instrumentalizar as escolas e abrir cursos de formação a seus docentes, o Estado acena com a solução para que os processos de ensino-aprendizagem tornem-se eficazes e a escola atrativa aos estudantes, o que pode aumentar os índices de aprovação e diminuir os de evasão.

2.2 Fluência digital e mediação pedagógica

Alfabetização Digital é o conjunto de habilidades desenvolvidas pelos seres humanos no uso dos computadores, ou seja, são habilidades básicas necessárias para o uso de computadores e Internet. É a competência do receptor em interatuar com os instrumentos de hardware e aplicativos de software necessários para receber, decodificar e apropriar uma informação em meio digital. (TAKAHASHI, 2000)

Segundo o Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil, (TAKAHASHI, 2000) o nível de alfabetização digital da população brasileira é muito baixo. As oportunidades de aquisição das noções básicas de informática

indispensáveis para o acesso às redes são insuficientes. Entretanto, de um modo geral, para adquirir conhecimentos básicos de informática, os interessados precisam procurar por cursos pagos, onde os resultados nem sempre são satisfatórios, sendo a qualidade destes cursos discutível.

É preciso que alunos e professores tenham como meta ir além de serem "alfabetizados" no mundo digital na busca de se tornarem fluentes no uso das NTIC's tanto para seu uso pessoal como profissional.

A fluência digital é então entendida neste trabalho como a capacidade de reformular conhecimentos, expressar-se criativa e apropriadamente, bem como produzir e gerar informação. (TAKAHASHI, 2000; BONILLA, 2001)

É possível trabalhar com a noção de fluência em TIC em todas as esferas sociais relacionando com o conceito de cidadania e enfatizando o papel da Educação nesse processo, educação que acontece em todos os espaços de aprendizagem, formais ou não, e não apenas em cursos especializados.

Pode-se também dizer que, educar em uma sociedade de informação é investir na criação de competências suficientemente amplas que permitem às pessoas atuarem efetivamente na produção de bens e serviços, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, operarem com fluência as novas ferramentas em seu trabalho. Além disso, pode formar indivíduos para "aprender a aprender" de maneira a serem capazes de lidar com a acelerada transformação das bases tecnológicas.

É importante neste contexto se apropriar das NTIC's para integrar a escola com a comunidade, de maneira que a educação mobilize a sociedade e a divisão entre o formal e o informal seja vencida.

[...] Formar o cidadão significa capacitar as pessoas para uma tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judicialmente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou público [...].(TAKAHASHI, 2000, p. 45)

Atualmente se pode perceber que a educação é o caminho fundamental para a transformação da sociedade.

Os maiores desafios ainda hoje são ensinar e aprender. Ao ensinar precisamos focar na integração do conhecimento e ética, ensino e vida, bem como ter uma visão ampla do mundo que nos cerca. Educar é transformar vidas em processos permanentes de aprendizagem. (MORAN,2000)

[...] Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano [...] (MORAN, 2010, p. 15)

Por muito tempo, inclusive até os tempos atuais, não se valorizava adequadamente o uso das tecnologias com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz na educação escolar.

Conforme Masseto (2000), a mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador de aprendizagem, o qual serve de uma ligação entre o aprendiz e sua aprendizagem de maneira a colaborar para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

A mediação pedagógica busca abrir um caminho para que os estudantes possam ter novas relações consigo mesmo, com o professor, com o contexto onde vive e com seu futuro.

Algumas características da mediação pedagógica são:

- Diálogo permanente sobre o que está acontecendo no momento;
- Troca de experiências;
- Debate de dúvidas, questões ou problemas;
- Apresentação de perguntas orientadoras;
- Orientação nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las;
- Garantia da dinâmica do processo de aprendizagem;

- Proposição de situações-problemas;
- Desencadeamento e incentivo a reflexões;
- Colaboração para que se aprenda por meios convencionais ou por meio de novas tecnologias.

Assim, o papel do aprendiz é colocado em evidência e isso o fortalece como autor de atividades que lhe ajudarão a conseguir alcançar seus objetivos; além de dar ênfase ao papel do professor e aos materiais e elementos que ele vai utilizar para crescer e se desenvolver suas práticas pedagógicas.

Desta forma, podemos dizer que a mediação pedagógica acontece na postura do professor, na maneira de tratar o conteúdo, na forma de estabelecer relacionamento entre os alunos, e destes com seu contexto maior.

Para mediar este processo o professor precisa de motivação, tempo, planejamento e formação continuada.

2.3 Formação de professores

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação levam a uma nova organização, onde é imprescindível a especialização dos saberes para que não se repita simplesmente o que era feito através do quadro negro no computador, por exemplo.

Diante disso, o papel do professor na educação frente às novas tecnologias precisa ser diferente. Cabe às escolas conduzirem o processo de mudança de atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças.

[...] na formação do professor, este, durante e ao final do processo, precisa incorporar na sua metodologia mais conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las [...] (MERCADO, 2002, p.16)

Um novo perfil de educador está sendo exigido pela sociedade do conhecimento, que seja alguém competente, comprometido, crítico, exigente, interativo e aberto às mudanças.

Segundo Moran (2003), o educador é um comunicador que expressa capacidade de motivar, de liderar, de coordenar e de adaptar-se aos vários ritmos dos diversos grupos aos quais venha a se apresentar.

Para inovações, novos instrumentos e utensílios serão necessários, entre eles, a capacitação docente para o domínio das novas tecnologias.

[...] As novas tecnologias são um novo recurso que mudou as nossas vidas porque altera a forma como nos relacionamos e nos comunicamos [...] (MERCADO, 2002, p.39).

Capacitar um professor não significa só prepará-lo para usar o computador, mas redimensionar esse professor para uma integração de uma nova cultura, apoiada em tecnologias de informação e comunicação.

Desta forma, educar para a era da informação não significa apenas preparar o indivíduo para a apropriação da tecnologia e sua aplicação para melhorar o ensino. Sob nosso ponto de vista, educar para a era da informação é extrapolar a questão da didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares e pressupõe a procura de novos caminhos que levem em consideração a questão da autonomia na construção do conhecimento, o acesso à informação, à liberdade de expressar idéias, o respeito à diversidade e a multiculturalidade traduzida pela compreensão ao modo de pensar e viver de cada um” (MERCADO a MORAES, 1997, p.23)

Os professores estão tentando de uma forma ou outra se engajar nos cursos de formação, mas ainda tem aqueles que resistem às novidades e para esses, tudo são empecilhos para se render as tecnologias e fora os que acham que nas formações receberão as aulas prontas, que é só chegar às escolas e colocar em prática, mas quando percebem que não é uma transposição direta acreditam e espalham que não é bom utilizar essas tecnologias.

Uma das maiores reclamações por parte dos alunos é a monotonia de ficar ouvindo um professor falando na frente da turma por horas e, além disso, da distância entre os conteúdos e a realidade. Observa-se que é preciso a mudança de paradigma e metodologia, sendo possível e recomendada a utilização das velhas e novas tecnologias a serviço desta mudança/transformação.

Com isso fala-se da necessidade de formação de professores para a integração das tecnologias digitais em sua prática na sala de aula. E muitas formações têm ocorrido neste sentido, tanto por iniciativa de instituições privadas como programas do governo. Mas, o que se vê é o professor retornando para sua escola e se deparando com a realidade, ou seja, uma lista imensa de tarefas a cumprir, sem tempo de refletir ou preparar novas estratégias e materiais para utilizar com os alunos.

O que falta? Os professores estão preparados? Estão alfabetizados e fluentes para uso destas novas tecnologias? Acredita-se que nestas formações é preciso instigar para que os professores se apropriem do uso das NTIC's, mas também se deem conta da necessidade de refletir sobre sua prática cotidiana, tornando-se autores e pesquisadores em um contínuo exercício de rever seu fazer pedagógico a fim de qualificar os processos educacionais.

Com a segunda geração da web e as ferramentas disponibilizadas abrem-se possibilidades de usuários (professores e alunos) serem os autores de suas próprias informações.

Segundo Demo (2002), reconstruir conhecimento é atribuir um toque pessoal às informações através de elaboração própria, seja por análise, reflexão, interpretação ou elaboração. Inclua-se, nesta lista, a ação ou a vivência.

Para superar as dificuldades usualmente enfrentadas pelos docentes na trajetória em direção a fluência digital sugere-se:

- Capacitação para criação de conteúdo pelos professores especialistas, utilizando-se diferentes mídias e ferramentas de autoria (editor de texto, apresentações, planilhas eletrônicas, páginas HTML, entre outras) e

- Capacitação para melhoria da qualidade das metodologias e práticas pedagógicas, com o intuito de propiciar uma maior interação entre os professores, estes com seus alunos e os mesmos com o objeto de conhecimento na busca de aprendizagens contextualizadas e significativas.

O estudo realizado pretendeu conhecer o perfil dos pesquisados e dar conta de questões relacionadas a alfabetização e fluência digital dos mesmos, reconhecendo suas dificuldades e os usos das NTIC's na prática pedagógica destes professores.

3. O ESTUDO

Nesse capítulo apresenta-se o estudo: a questão de investigação, o ambiente e os sujeitos da pesquisa, sua metodologia, a coleta de dados e as análises realizadas a partir do instrumento de pesquisa utilizado.

3.1 Situando o ambiente e os sujeitos do estudo

O presente estudo tenta responder a seguinte indagação no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura.

Os professores estão preparados para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que estão chegando às escolas?

O objetivo é conhecer os saberes (fluência digital) dos professores para propor cursos de formação que atendam suas necessidades facilitando que eles possam por em prática o uso apropriado das NTIC's.

Nessa pesquisa têm-se como sujeitos, os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura, situada na zona sul de Porto Alegre com cinqüenta e dois (52) anos de existência, que possui um total de seiscentos e vinte um (621) alunos, sendo assim distribuídos: trezentos e dezenove (319) no turno da manhã e trezentos e dois (302) no turno da tarde.

No turno da manhã funcionam duas (02) turmas oitavas séries, três (03) turmas de sexta série, duas (02) turmas de quarta série, três (03) turmas de terceiro ano e uma (01) turma de Educação Infantil; à tarde são quatro (04)

turmas de quintas séries, duas (02) turmas de sétimas séries, duas (02) turmas de quarto ano, duas (02) turmas de segundo ano e duas (02) turmas de primeiro ano.

No total a escola possui trinta (30) professores.

A escola possui uma sala digital completa, com dezessete (17) computadores da Positivo, todos com sistema operacional Linux funcionando e com acesso a internet banda-larga da Brasil Telecom, além de uma impressora a laser.

Essa sala é pouco utilizada devido aos professores ainda sentirem-se inseguros na realização de atividades, pois ainda não se acham preparados para desenvolverem atividades com os alunos.

Na sala dos professores tem-se também um computador com impressora multifuncional com acesso à internet banda-larga e sistema operacional Windows 2003. Além disto, tem-se a disposição na escola: um projetor multimídia, uma máquina fotográfica digital, cinco rádios com CD player, duas televisões e dois aparelhos de DVD.

A pesquisadora e outros professores da escola tiveram a iniciativa de construir uma rádio escolar, para tal já foram alocados todos os equipamentos necessários e aguarda-se somente o consentimento da direção da escola para sua efetiva implantação.

No início do ano letivo, houve uma formação ministrada por esta pesquisadora, cujo objetivo foi preparar o corpo docente da escola para a utilização do sistema operacional Linux. Essa formação teve a duração de quatro aulas de duas (02) horas cada uma, que ocorreram quinzenalmente, conforme plano de curso, plano e análise da aula. (apêndice A)

A partir de um consentimento informado e um de direito de imagem foi autorizada a divulgação neste trabalho, no que diz respeito as fotos tiradas na formação realizada na escola que constam como apêndice A, assim como dos resultados obtidos através da aplicação do questionários.(apêndice B)

Não foi dada continuidade na formação, devido às discrepâncias que existiam entre a fluência dos professores, pois havia aqueles que conseguiam

realizar as tarefas além do sugerido e os que nem ao menos sabiam sobre o funcionamento do computador. Desta forma, sentiu-se a necessidade de identificar o nível de fluência dos professores para poder então propor formações adequadas a cada grupo.

Pode-se observar que mesmo com dificuldades uma das professoras da área de história e geografia, sentiu-se desafiada a mudar suas aulas e sem medo algum, pediu ajuda a seus alunos na busca de vídeos que pudessem ilustrar suas aulas. Antes disso, sempre que saíam das aulas dela os alunos reclamavam que eram muito chatas e cansativas, sempre iguais, mas assim que ela resolveu se render aos encantos em utilizá-las, cada dia que passa se envolve mais com as novas tecnologias. Propôs aos alunos fazerem um telejornal com o noticiário do conteúdo que estava sendo trabalhado. Eles amaram a ideia e sentiram-se muito gratificados quando a professora mostrou os resultados.

Essa professora é uma pessoa que não teve medo de mudar e foi em busca de novidades para se adaptar às novas tecnologias.

Na próxima seção serão delineados os procedimentos metodológicos utilizados e instrumento de pesquisa.

3.2 Metodologia e coleta de dados

O desafio deste trabalho foi a partir da teoria dar conta de uma realidade e de problemas inerentes a ela. A partir de um olhar para o espaço escolar, surgiu então o interesse em investigar sobre a preparação dos professores para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que estão chegando às escolas.

O estudo realizado iniciou pelo mergulho na realidade e busca de embasamento teórico que pudesse dar conta de responder a indagação de pesquisa e propiciar que fossem tomadas ações para avançar na qualidade dos processos educacionais.

Esta pesquisa é do ponto de vista da sua natureza uma pesquisa aplicada, quanto à abordagem quantitativa, assumindo uma abordagem técnica bibliográfica.

Conforme (SILVA e MENEZES, 2001, p.20) este tipo de pesquisa: “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Do ponto de vista de procedimentos técnicos foi classificada como estudo de caso. O estudo de caso foi realizado com 22 professores da E.E.E.F. Monsenhor Roberto Landell de Moura.

Todos os 30 professores das séries iniciais e finais da escola foram convidados e 22 destes aceitaram participar da pesquisa.

Não houve identificação dos participantes com o intuito de dar liberdade para que os mesmos respondessem de forma fidedigna as questões do questionário, instrumento utilizado na pesquisa.

Como instrumento de pesquisa foi criado um questionário (apêndice B) contendo algumas questões adaptadas de um questionário construído pela USP (ANDRÉ, Cláudio, 2009, anexo K) e outras incluídas pela pesquisadora. Este questionário tinha como objetivo fazer um mapeamento dos conhecimentos de cada um dos professores envolvidos na pesquisa categorizados área.

O questionário intitulado “Questionário de Avaliação sobre Fluência Digital” é composto de um cabeçalho contendo informações da instituição educacional, curso, o nome da orientadora do curso e da orientanda. Logo abaixo, se tem um texto explicando sobre o preenchimento do mesmo e da importância de respondê-lo com sinceridade.

O questionário elaborado conta com 47 questões, em sua maioria perguntas fechadas e de múltipla escolha com uma questão aberta, divididas nas categorias:

1. Identificação,
2. Acesso as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação,
3. Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação,

4. Interação através do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação,
5. Conhecimento e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática pedagógica,
6. Autoavaliação e
7. Livre.

Conforme (SILVA e MENEZES, 2001, p.34) **questões fechadas** são aquelas em que há duas escolhas possíveis, de **múltipla escolha** quando há uma série de possibilidades enumeradas para ser escolhida, e **abertas** quando há espaço para inclusão da resposta do pesquisado.

Na categoria **Identificação** coletaram-se dados para conhecer o perfil do professor (área de atuação, faixa etária, sexo, formação, carga horária de trabalho, tempo para preparação das aulas e sobre sua participação em cursos de formação continuada, tanto em nível de extensão como especialização).

Na categoria **Acesso as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** foram verificados dados referentes ao acesso de computadores e conexão com a internet e em que local isso ocorre.

Na categoria **Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** foram elaboradas questões relacionadas às habilidades do professor no uso das tecnologias já relacionadas a questão da fluência digital.

Na categoria **Interação através do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** referem-se a questões relacionadas a interação via NTIC's.

Na categoria **Conhecimento e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática pedagógica** foram elaboradas questões relacionadas ao uso das NTIC's na prática pedagógica.

Na categoria **Autoavaliação** o professor foi solicitado a avaliar seu grau de conhecimento e habilidade em informática no geral, escolhendo entre as alternativas: Básico, Intermediário, Avançado e ainda com possibilidade de marcar a opção Não tenho conhecimento.

Na categoria **Livre** foi incluída uma questão aberta com a possibilidade de inserção de outros tópicos, itens ou depoimentos de interesse do pesquisado.

Após o recebimento dos questionários impressos respondidos foram realizadas as tabulações e análises dos dados.

3.3 Análise dos dados

Nesta seção serão expostos os resultados da investigação sobre a preparação dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura para lidarem com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que estão chegando às escolas.

A partir dos dados levantados muitos são os caminhos possíveis de análise, no entanto, aqui se busca analisar o cumprimento dos objetivos deste projeto, sendo a maior intenção tentar elaborar um mapeamento da fluência digital dos professores desta instituição e a partir disso, traçar metas para futuras ações de qualificação dos mesmos.

Do universo de 30 professores, 22 aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário. A análise foi feita a partir das categorias nas quais as questões foram divididas no questionário apresentadas anteriormente neste capítulo.

3.3.1 Perfil dos professores pesquisados

Observando a área de atuação pode-se notar que oito (8) deles atuam nas séries iniciais e quatorze (14) nas séries finais, conforme figura 1.

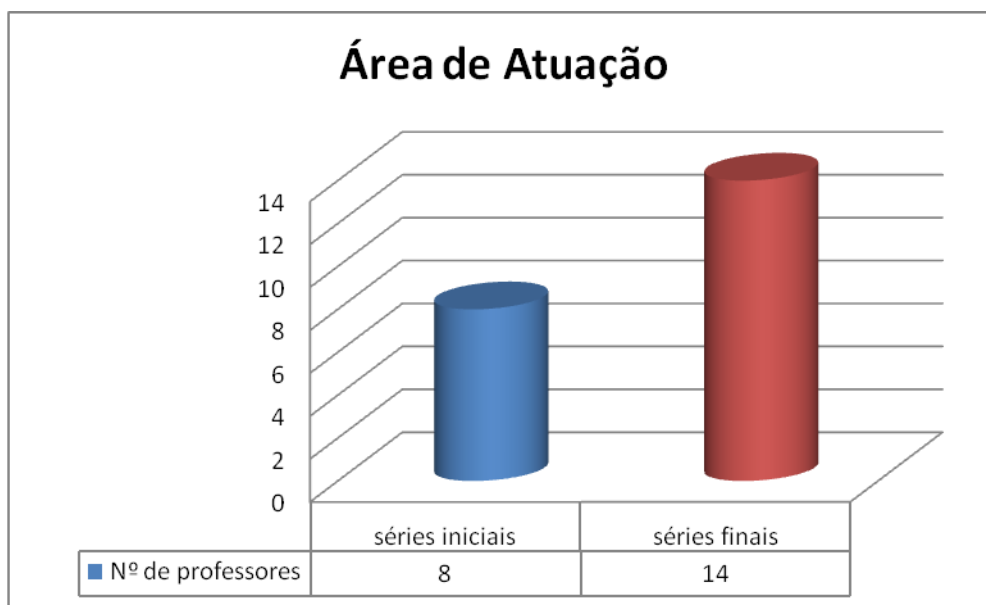


Figura 1 - Área de Atuação dos professores pesquisados

Quanto à faixa etária pode-se perceber que a maioria está na faixa etária entre os 41 e 50 anos, num total de dez (10) professores, seguido do grupo que está entre 51 e 60 anos, com seis (6) professores, após tem-se o grupo entre 20 e 30 anos com quatro (4) professores e o grupo entre 31 e 40 anos que obteve um total de dois (2) professores, não tendo nenhum professor elencado na faixa etária dos possuem mais de 60 anos. (figura 2)

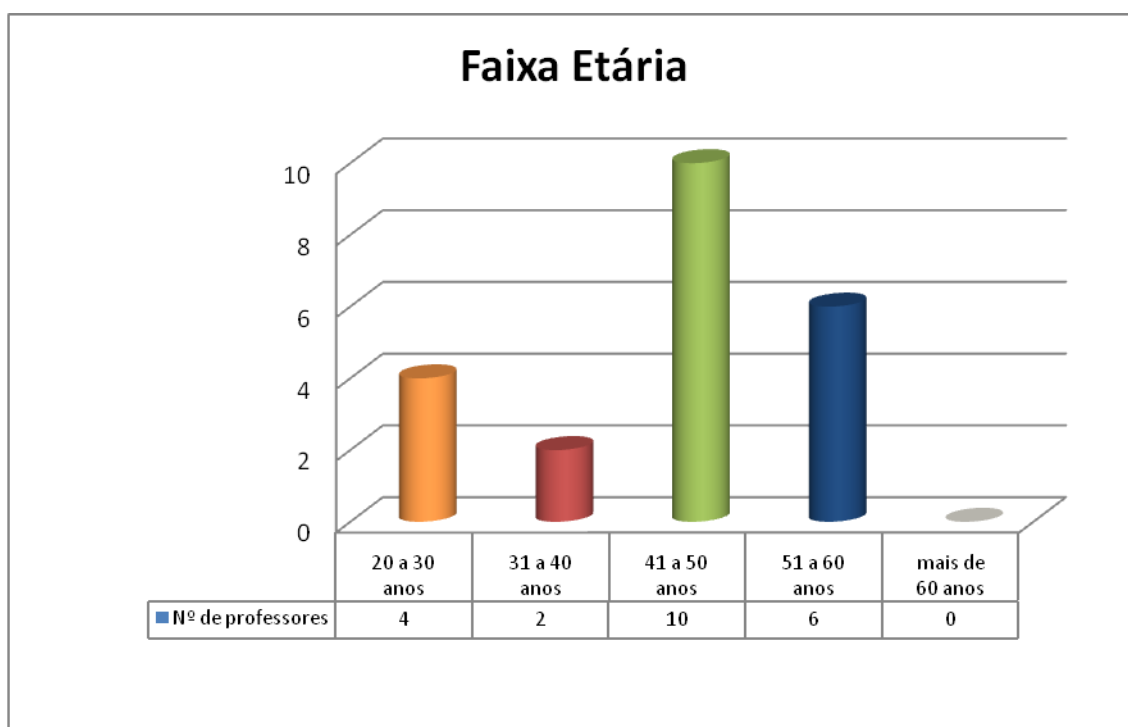


Figura 2 - Faixa etária dos professores pesquisados

A escola possui em sua grande maioria professoras, num total de vinte um (21) e apenas um (1) professor (figura 3).

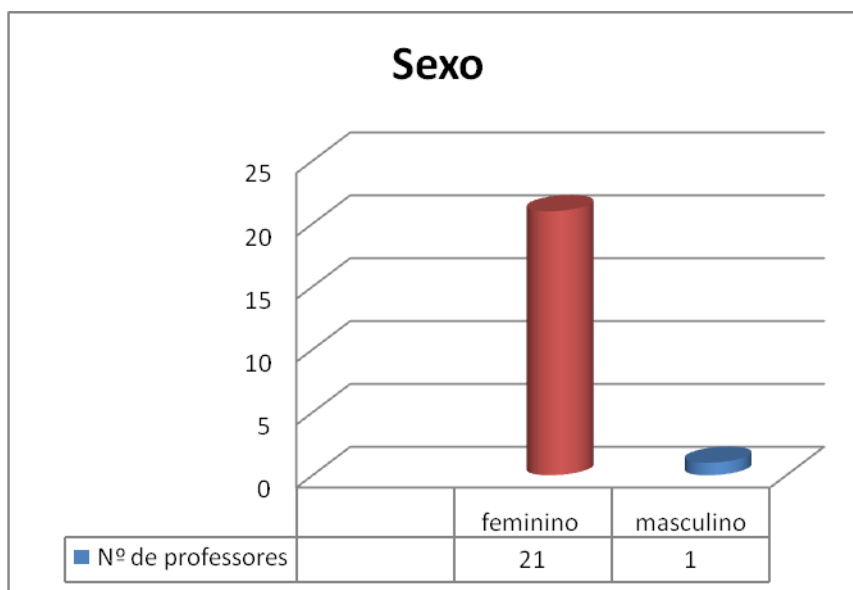


Figura 3 - Sexo dos professores pesquisados

Quanto à formação: onze (11) possuem pós-graduação, seis (6) graduação e cinco (5) possuem outro tipo de formação (figura 4).

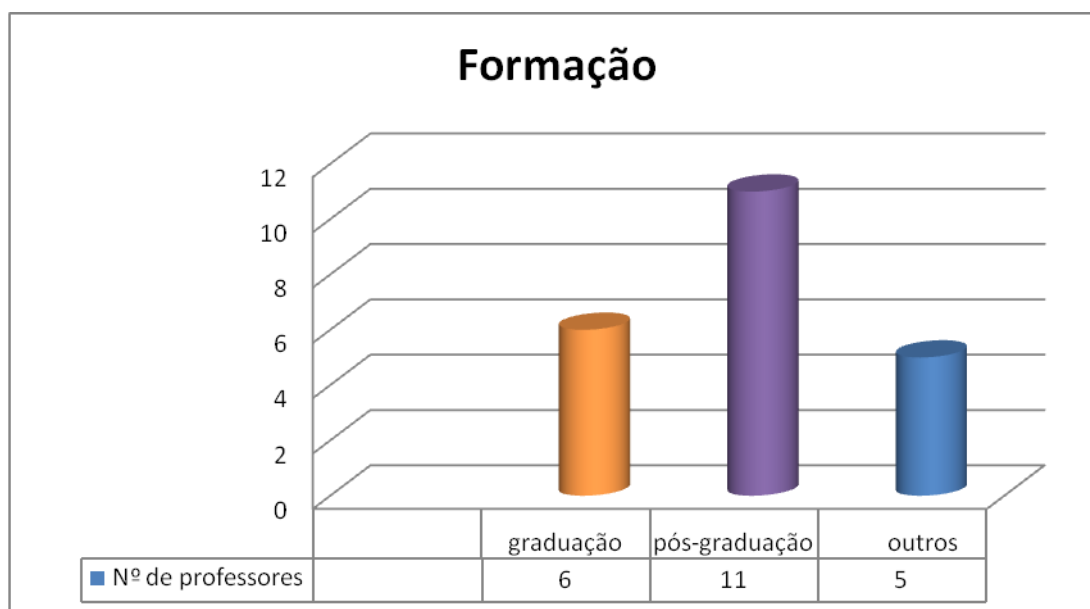


Figura 4 - Formação dos professores pesquisados

No quesito carga horária de trabalho semanal tem-se os seguintes dados: quatorze (14) professores trabalham 40 horas no total, cinco (5) trabalham 20 horas, dois (2) possuem carga horária entre 21 e 30 horas e somente um (1) trabalha entre 41 e 60 horas (figura 5).

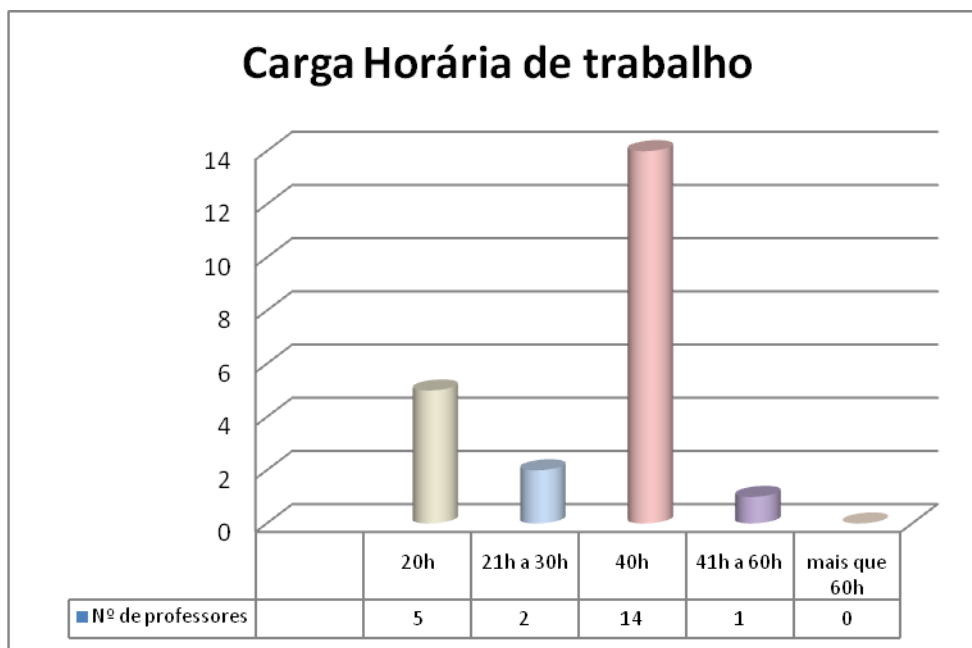


Figura 5 - Carga horária de trabalho semanal dos professores pesquisados

Quanto à questão relacionada ao tempo para preparação de aulas, vinte (20) professores disseram ter disponibilidade para preparar suas aulas enquanto que apenas dois (2) manifestaram não tê-lo (figura 6).

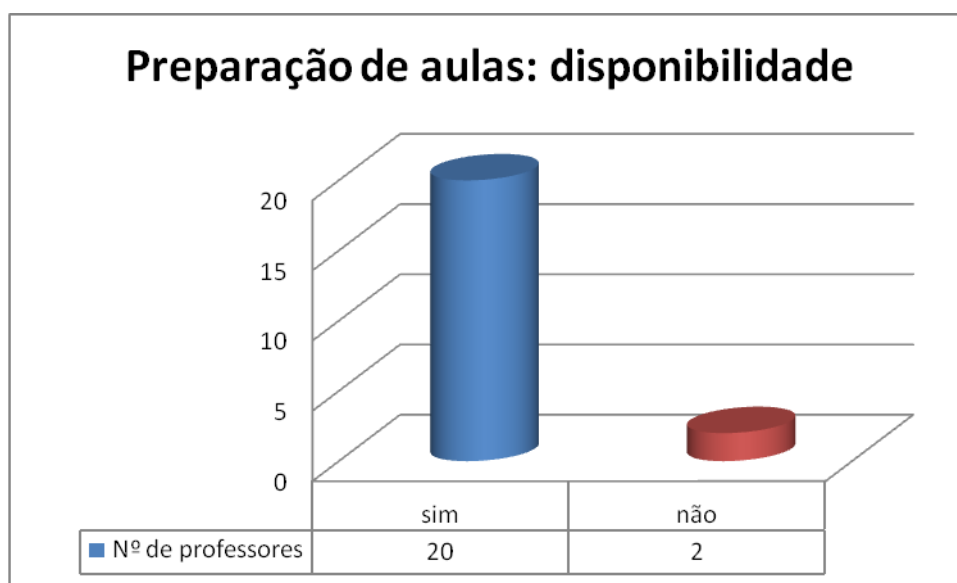


Figura 6 - Preparação de aulas: disponibilidade de tempo pelos professores pesquisados

Como desdobramento da questão anterior todos que apontaram ter tempo para preparação das aulas foram questionados sobre o local que tinham disponibilidade para isto e - dezesseis (16) disseram que preparam suas aulas em casa e quatro (4) na escola e no trabalho (figura 7).



Figura 7 - Local disponível para preparação das aulas pelos professores pesquisados

Em relação a ter participado de curso de formação inicial ou continuada sobre o uso das NTIC's dezesseis (16) professores não possuem nenhum tipo de formação em NTIC's, enquanto que seis (6) possuem alguma formação (figura 8).

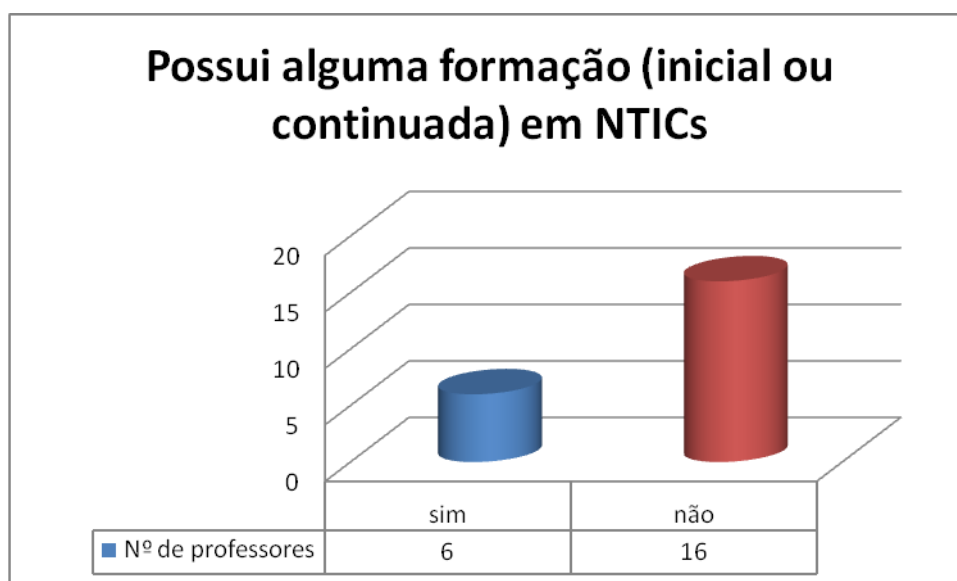


Figura 8 - Participação em cursos de formação sobre o uso da NTIC's pelos professores pesquisados

3.3.2 Acesso, uso e conhecimentos das NTIC's e a interação das mesmas na prática pedagógica

Ao analisar os dados destas categorias encontraram-se os seguintes dados:

Em relação ao acesso as NTIC's pode-se perceber que todos os professores pesquisados possuem acesso a recursos tecnológicos e também ao computador com acesso à Internet (figura 9).

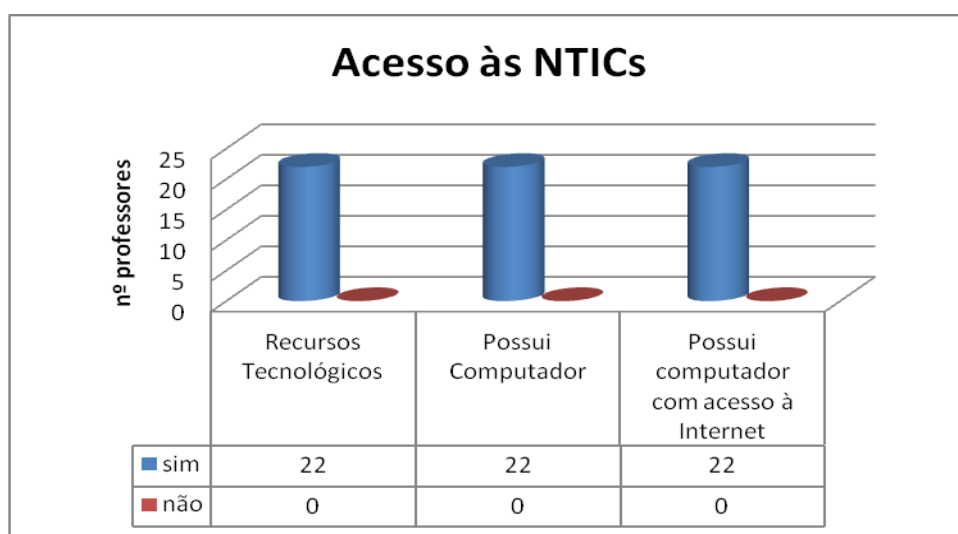


Figura 9 - Acesso às NTIC's dos professores pesquisados

O maior índice de acessos à internet pelos professores pesquisados é realizado de casa, num total de dezesseis (16) professores e seis (6) o fazem no trabalho, conforme pode ser visto através da figura 10.

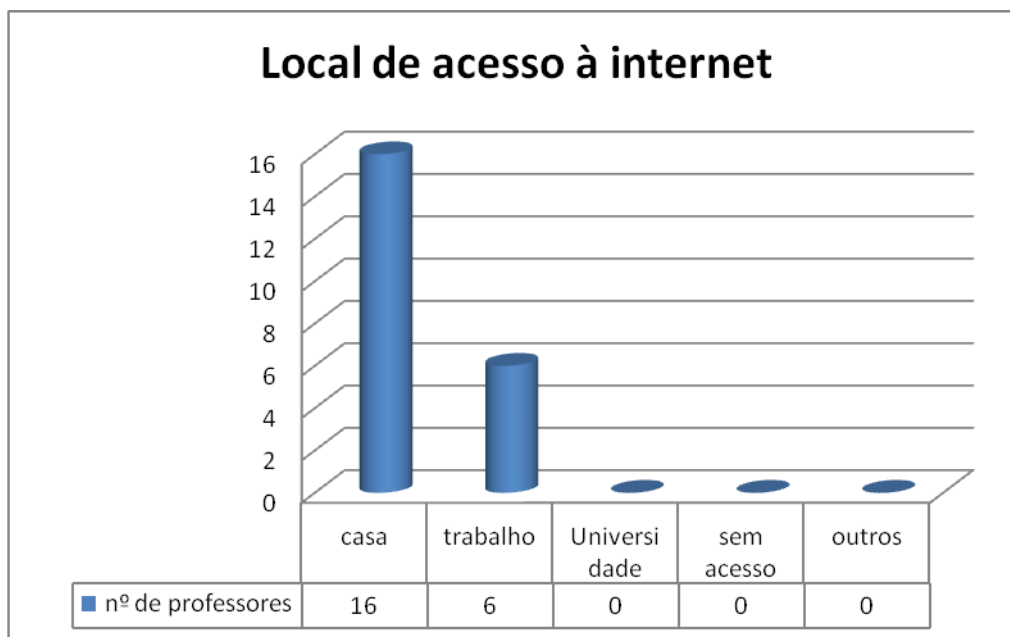


Figura 10 - Local de acesso à internet pelos professores pesquisados

Pode-se ver que a maioria dos pesquisados usa o sistema operacional Windows, num total de dezoito (18) professores e somente dois (2) usam o Linux, que é o sistema que possui a sala digital da escola e dois (2) professores, utilizam ambos os sistemas (figura 11).

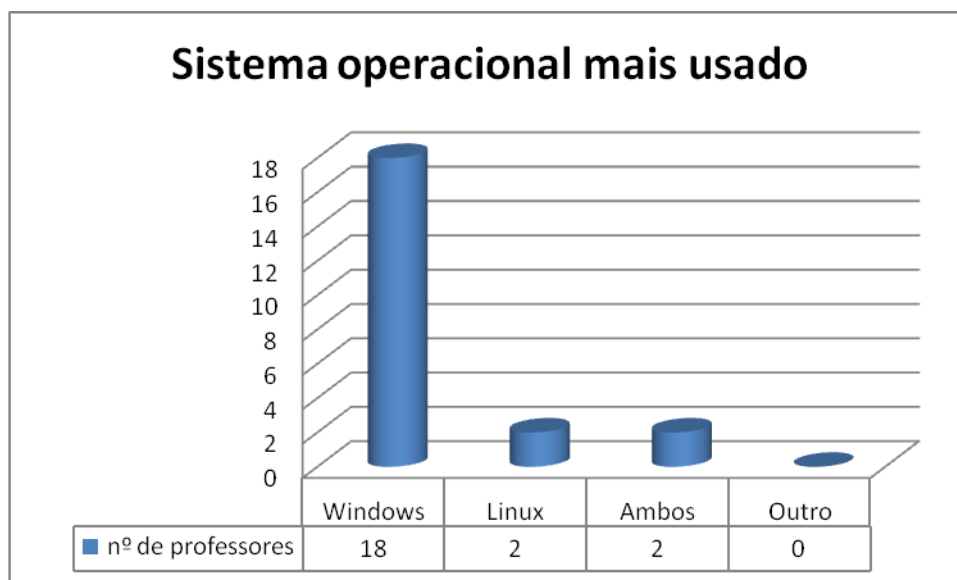


Figura 11 - Sistema Operacional mais usado pelos professores pesquisados

Na figura 12 verifica-se a frequência com que os professores acessam a internet. A maioria tem acesso diário, num total de dezoito (18), após tem-se

um pequeno grupo que acessa quinzenalmente e outro com frequência de acesso diferente das opções oferecidas, perfazendo esses dois grupos um total de dois (2) professores cada, nas demais opções não se obteve nenhuma resposta.

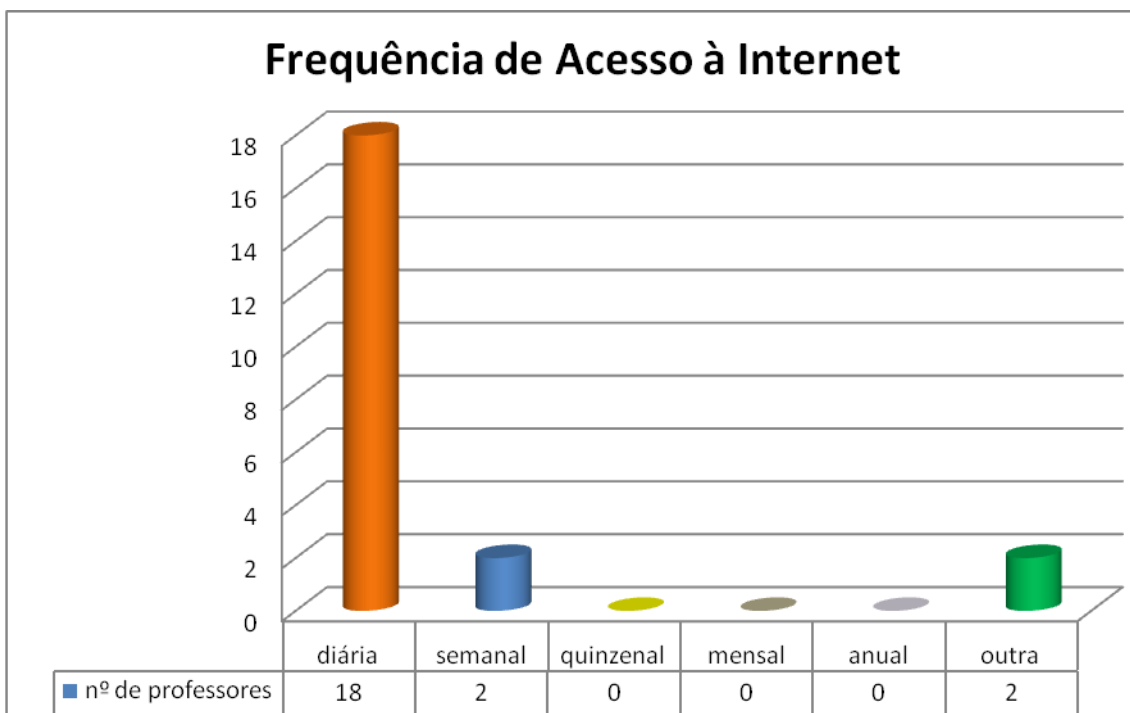


Figura 12 – Frequência de Acesso à Internet

Pode-se observar que todos os professores pesquisados possuem acesso através de internet banda larga, perfazendo um total de vinte e dois (22) professores. (figura 13)

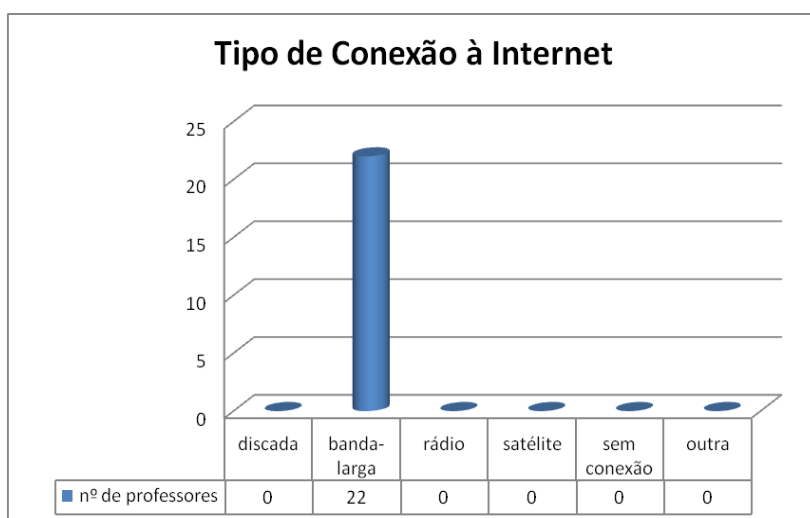


Figura 13 – Tipo de Conexão à Internet

A figura a seguir apresenta um gráfico que relaciona as questões 9 à 14 da categoria Uso das NTIC's, a qual traz a parte mais importante para identificar a fluência dos professores analisados.

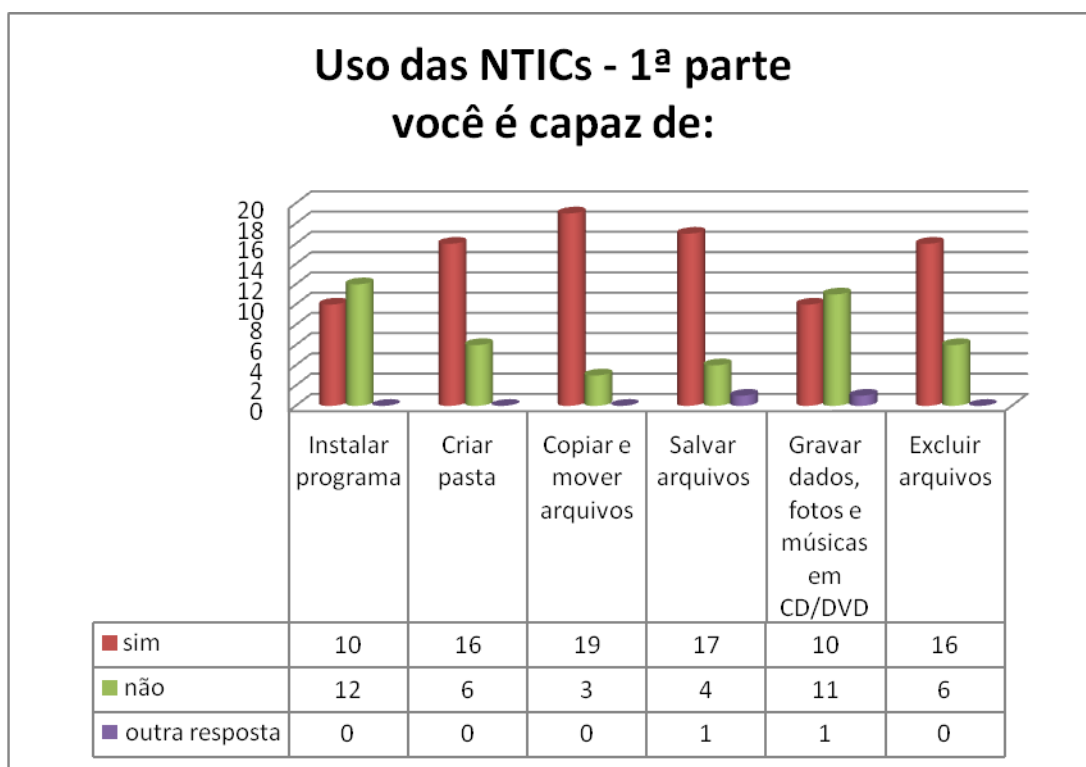


Figura 14 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados

Na figura 14 se pode observar que na hora de instalar e gravar dados, fotos e músicas em CD/DVD foi maior o número de professores que tem dificuldades e não se sente capaz de fazer essa atividade, em detrimento disso o restante se considera capaz de fazer as demais ações, o que evidencia uma boa utilização das NTIC's.

Na figura 15 se pode observar que as atividades mais simples como buscar auto-ajuda, usar verificador ortográfico e utilizar o editor de textos são tarefas que a maioria domina, já na hora de compactar e descompactar arquivos, fazer backup regularmente e saber o que é um plugin e como instalá-lo, são tarefas que a maioria não se sente capaz de fazer.

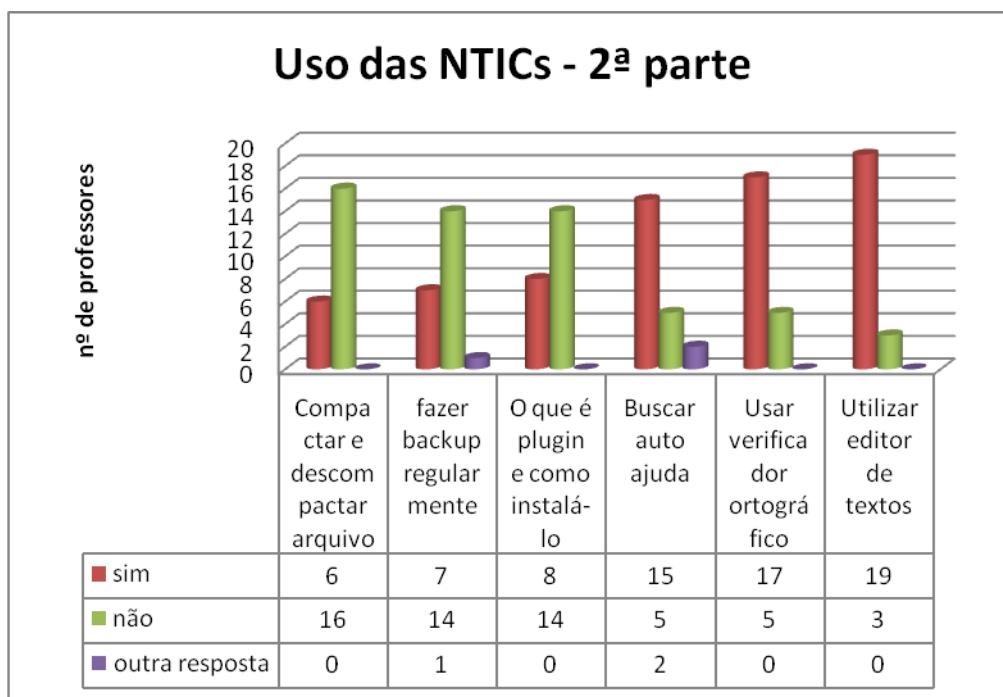


Figura 15 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 2ª parte

No gráfico apresentado na figura 16, percebe-se que tarefas como salvar e imprimir arquivos, inserir imagens, gráficos e tabelas são aquelas onde a maioria é capaz de realizar, Com relação as atividades de criação e edição de slides a quantidade realizá-la foi maior, mas muito pouco a mais que aqueles que não sabem. Já na hora de transformar um documento em pdf e criar e editar planilha eletrônica a maioria se diz não ser capaz de fazer essas tarefas.

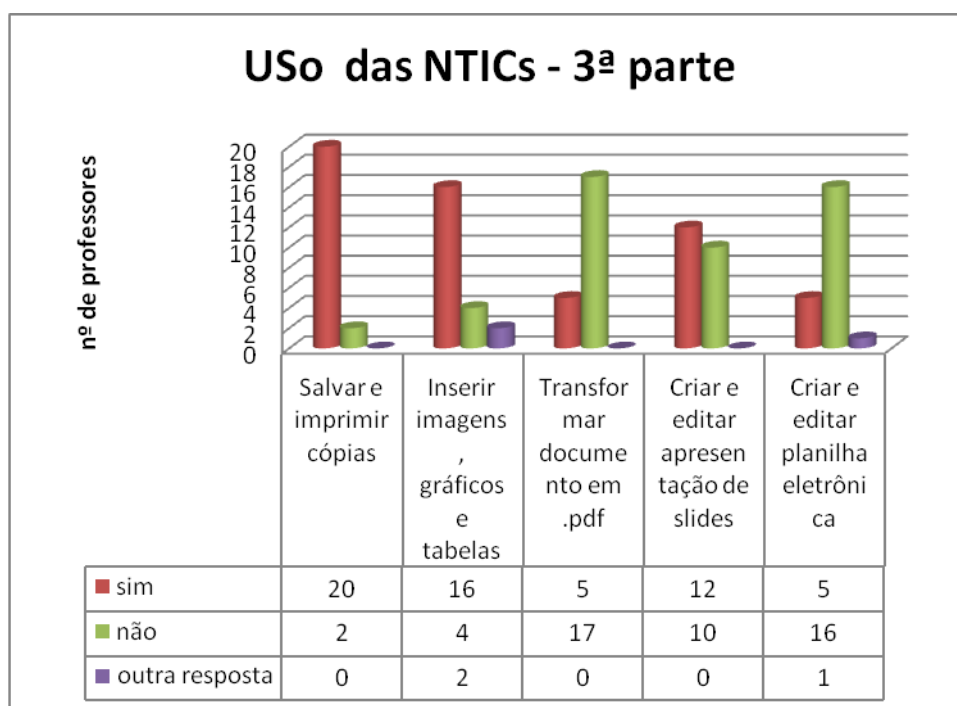


Figura 16 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 3ª parte

Nessa 4ª parte os pesquisados se dizem não serem capazes de procurar, validar e citar informações da web, assim como, avaliar a confiabilidade de um site mas as demais tarefas se dizem capazes de realizar facilmente pelos resultados obtidos (figura 17).

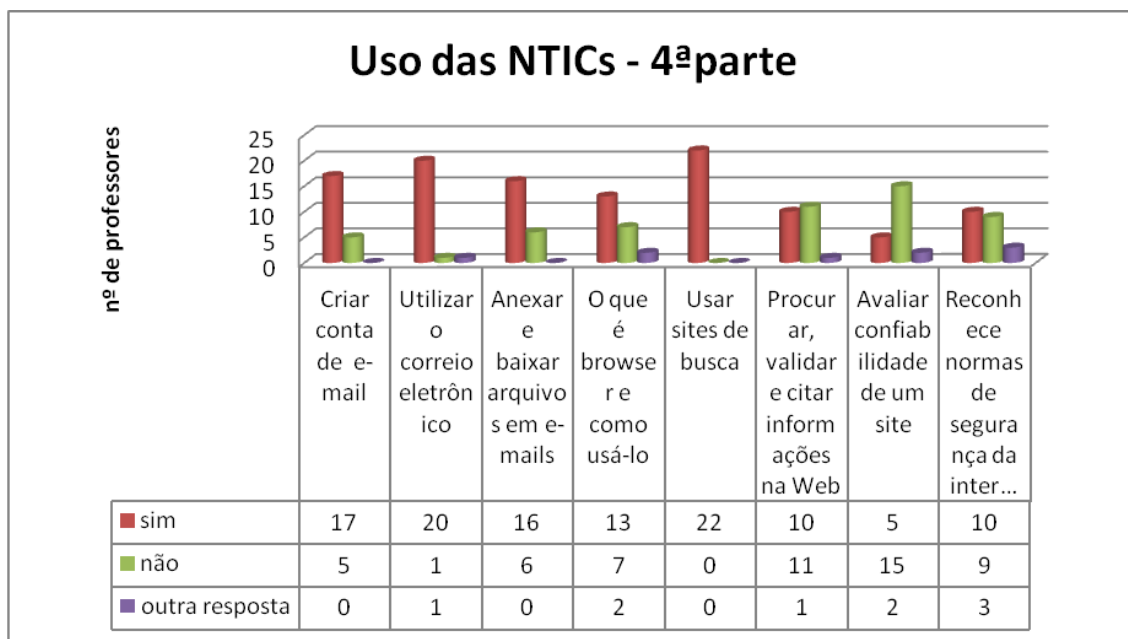


Figura 17 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 4ª parte

Finalizando a análise do uso das NTIC's, podemos ver nesse gráfico (figura 18) que os professores tem a capacidade de baixar e atualizar anti-vírus, ainda é maior o número de professores que não conseguem realizar as outras tarefas.

Pode-se ver que se tem altos e baixos nas capacidades de utilização das NTIC's, o que pode ser um sinal de uma fluência digital bastante debilitada.

No próximo gráfico (figura 19) foi analisada a interação através do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

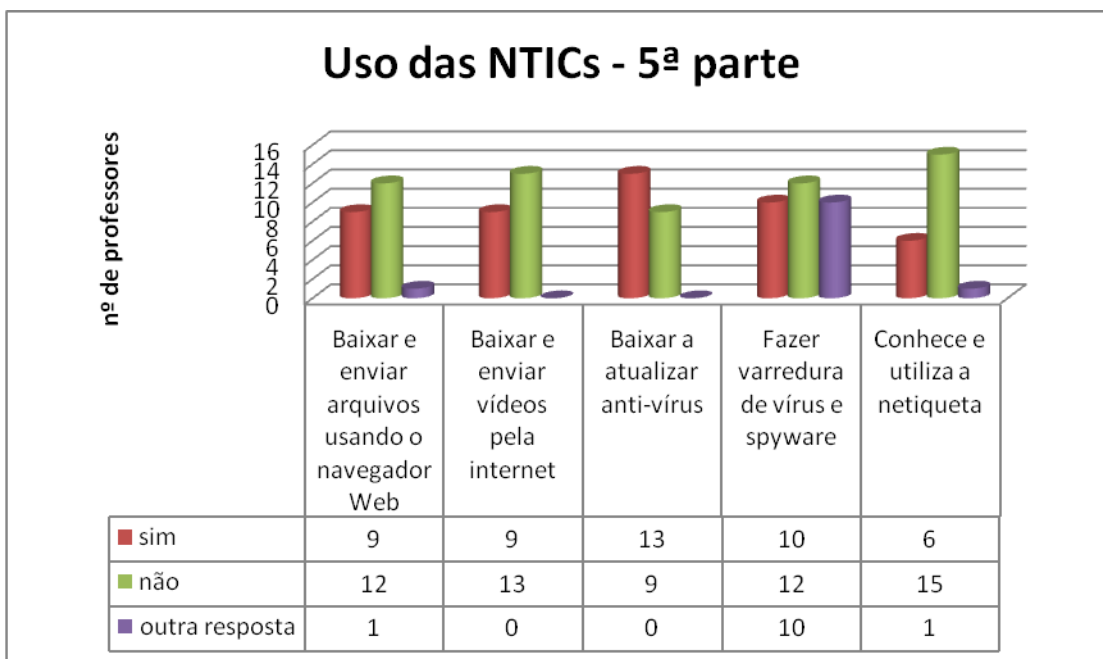


Figura 18 - Uso das NTIC's pelos professores pesquisados - 5ª parte

No próximo gráfico (figura 19) foi analisada a interação através do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

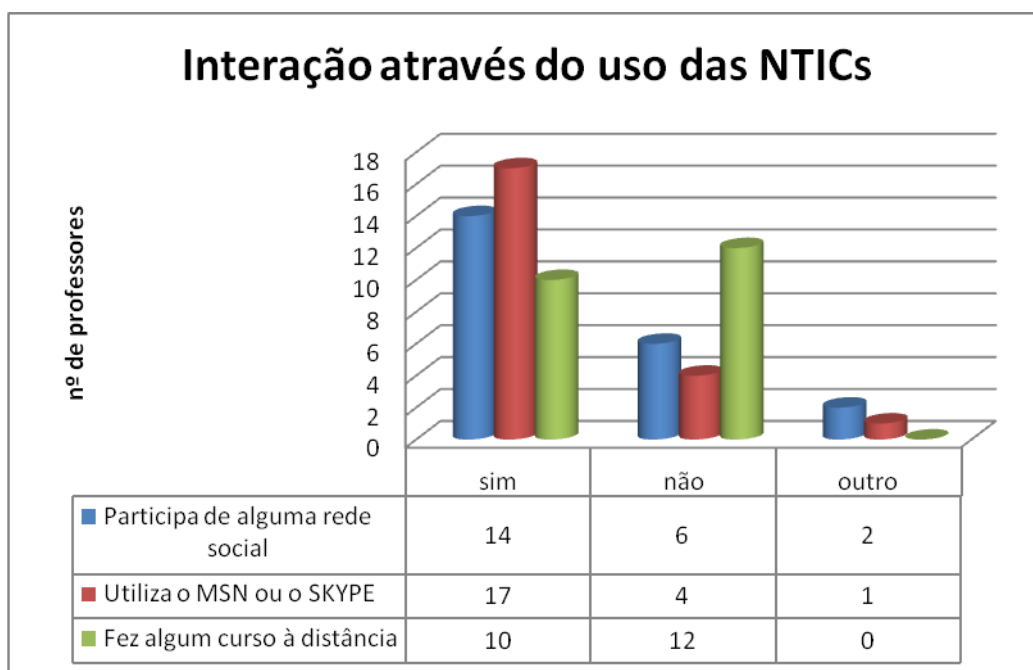


Figura 19 – Interação através do uso das NTIC's pelos professores pesquisados

Conforme a figura 19 houve uma pequena diferença entre aqueles que fizeram curso à distância e aqueles que não o fizeram. Já no caso da

participação de alguma rede social, quatorze (14) professores participam e seis (6) não; os que não utilizam o MSN ou o SKYPE são dezessete (17) e os que usam são quatorze (14).

A próxima fase da análise foi sobre o conhecimento e o uso das NTIC's na prática pedagógica dos professores da E.E.E.F. Monsenhor Roberto Landell de Moura.

Observa-se no gráfico (figura 20) que os pesquisados não utilizam e nem conhecem Repositórios de Objetos de aprendizagem além de não proporcionarem aos alunos a utilização das novas tecnologias embora a maioria tenha respondido que utiliza recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Neste sentido, é possível perceber que o uso realizado das NTIC's é ainda pessoal, ou seja, os professores ainda estão utilizando estes recursos na prática pedagógica.

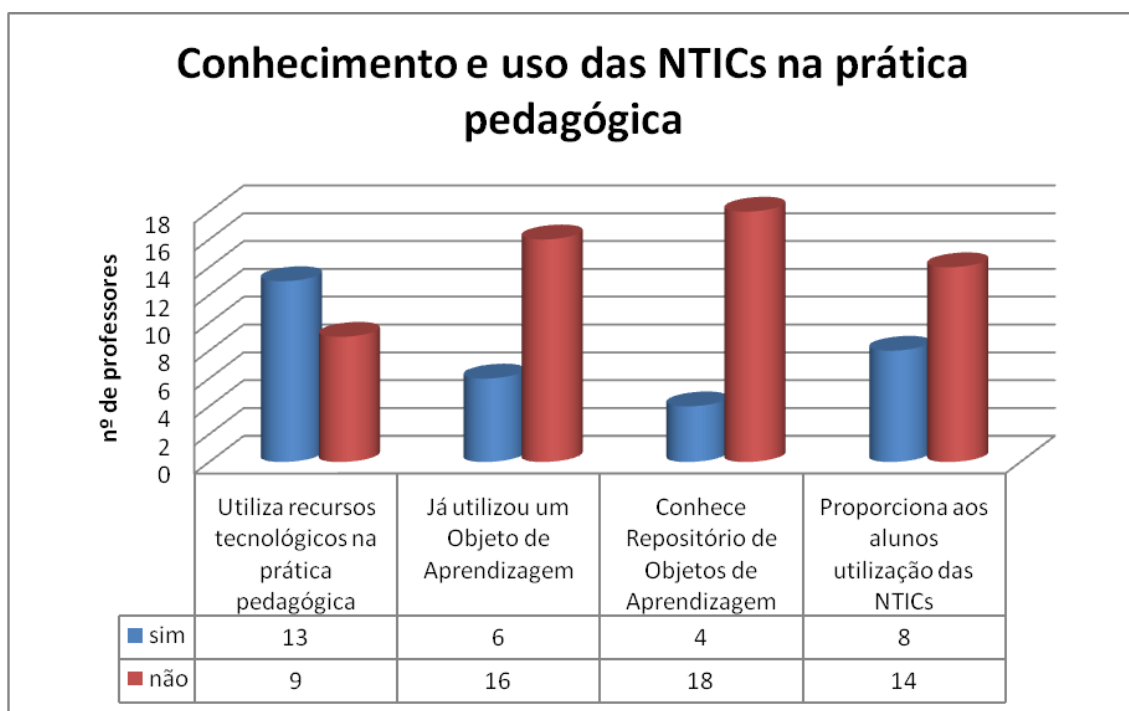


Figura 20 - Conhecimento e uso das NTIC's na prática pedagógica pelos professores pesquisados

O próximo gráfico mostra que realmente os professores não estão prontos para usarem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação,

enquadrando seu grau de conhecimento nas categorias Básico com treze (13) professores e Intermediário com seis (06) professores, conforme figura 21.

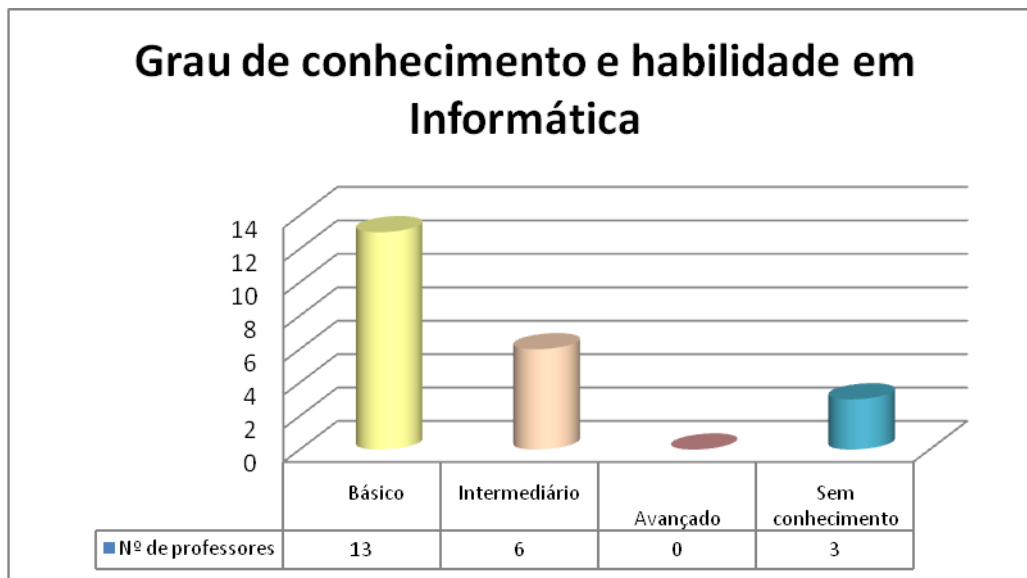


Figura 21 - Grau de conhecimento e habilidade em Informática dos professores pesquisados

Como se pode perceber todos tem acesso a computador com Internet em suas casas o que pode vir a ajudar nas preparações das aulas, já que a maioria deles usa seu tempo para preparação das atividades de planejamento em casa.

Foi possível perceber que o grupo utiliza em sua grande maioria, o sistema operacional Windows, o qual possui pequenas diferenças quanto ao uso do Linux, sistema disponível na escola.

Como a faixa etária da maioria já é mais elevada, acredita-se que esses professores criaram vícios e acomodaram-se, sendo um pouco mais difícil haver algumas mudanças em suas aulas, mas existem aqueles que mesmo com mais idade são extremamente abertos para inovações.

Devido ao pouco tempo que possuem para planejar suas aulas, pois a maioria trabalha 40 horas, acabam repetindo as atividades, pois ainda possuem outros afazeres após saírem da escola e para preparar uma aula que utilize as novas tecnologias é preciso que se disponha de um tempo para isso.

Os professores pesquisados não podem ser considerados alfabetizados, em virtude de ainda não terem conhecimentos básicos sobre informática e para aprimorar estes conhecimentos, necessitam de cursos de formação pontuais que permitam exploração, pesquisa, apropriação e criação a partir das experiências e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos.

Esse deve ser um esforço coletivo que trará mudanças para todos e pode qualificar a educação.

4. CONCLUSÕES TEMPORÁRIAS

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que fazem parte cada vez mais de nosso cotidiano, tem nos colocado desafios para seu uso principalmente na educação. A escola tem tentado se adaptar as mudanças causadas na sociedade, em virtude dos avanços tecnológicos advindos desta nova geração de tecnologias. Neste cenário, o professor precisa de tempo para conhecer, apropriar-se e planejar o uso adequado das NTIC's na prática pedagógica. Para tanto, a escola precisa saber qual o nível de alfabetização e fluência digital de seus professores para poder então encaminhar ou propor formações nas quais os professores possam aperfeiçoar seu conhecimento.

Através da formação continuada é possível ir além do uso pessoal destes recursos (editores de texto, apresentações, planilhas eletrônicas, etc.), planejando e propondo o uso de diferentes ferramentas que podem apoiar o trabalho docente. Neste sentido, o professor se sente capaz de mediar o processo de desenvolvimento intelectual dos seus alunos, podendo escolher entre as inúmeras possibilidades a seu dispor de ferramentas para criação e edição de conteúdos, jogos e principalmente de informações, exercitando o processo de autoria e co-autoria.

É possível perceber que os professores estão ainda em processo de alfabetização digital e ainda sentem-se inseguros por não terem os conhecimentos básicos, evitando o uso das NTIC's em suas práticas pedagógicas.

O uso das NTIC's de forma adequada ainda traz outro problema relacionado a metodologia porque causa maior frustração quando os

professores utilizam-nas apenas como forma de trocar o suporte de informação, ou seja, do quadro para o computador.

Proporcionar que estes professores aos poucos se tornem fluentes digitalmente e tenham autoconfiança é importante para que as NTIC's possam ser utilizadas como apoio aos estudos, planejamentos, desenvolvimento de aulas e práticas em benefícios dos alunos.

Nesse trabalho de pesquisa foi possível observar que os professores das séries iniciais e finais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura em sua maioria ainda não estão preparados (fluentes) para lidar **com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que estão chegando às escolas e precisam de cursos de formação adequados as suas necessidades.**

Os professores têm acesso e utilizam tais recursos para uso pessoal e em alguns casos para preparação das aulas, mas não há o uso efetivo na prática pedagógica junto aos alunos.

A partir dos resultados da pesquisa será pensado e sugerido junto à direção da escola cursos de formação adequados ao nível de conhecimentos dos professores, na busca de trabalhar as habilidades necessárias para que os professores tornem-se fluentes e tenham subsídios para utilizar as NTIC's na sua prática pedagógica a fim de qualificar a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com Projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, M.E; MORAN, J. M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, SEED/MEC. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm>> Acesso em 20 out. 2010.

BONILLA, Maria Helena. **O Brasil e a Alfabetização Digital**. Rio de Janeiro: Jornal da Ciência, 13 de abril de 2001, p.7 Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm>.> Acesso em 03 abril. 2009.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

FRIZZO, Bruna. **A Informática na Educação em escolas no interior do estado: uma realidade constatada**. Porto Alegre [2005]. 71 f. Monografia (Especialização em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MERCADO (org.), Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. INEP Editora. UFAL, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Informática educativa no Brasil: uma história vivida. Algumas Lições Aprendidas**. São Paulo: PUC, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da informação na educação**. Brasília: MEC, 1998.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. São Paulo: Avercamp, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2010.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M.E; MORAN, J. M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, SEED/MEC.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M.E; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, SEED/MEC. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm>

TAKAHASHI, Tadao.(org) **Sociedade da Informação no Brasil - Livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

APÊNDICE A

Plano de Curso, Aula

Plano de Curso



Linux Educacional 3.0

Uma abordagem para a formação de professores.

Tema:

Educação Digital formação de professores: Uma introdução aos aplicativos do Linux Educacional 3.0 e os recursos da Internet.

Justificativa:

Trabalhar com a formação continuada de professores no que se refere a Inclusão Digital é uma ação que visa romper com a estagnação das atuais práticas pedagógicas que não inserem as NTIC's no seu cotidiano. Para tanto se faz necessário desestabilizar e reestruturar saberes e práticas instrumentalizando e promovendo espaços de reflexão sobre a Educação Digital.

Hoje em dia os professores são migrantes digitais, pois não nasceram na era das novas tecnologias, mas tem que mediar conhecimentos para os nativos digitais, ou seja, nossos alunos. Para tanto apropriar-se de ferramentas novas ferramentas tecnológicas como os computadores e a internet, promovem ao mesmo tempo espaços de diálogo e de autoria, tanto para alunos como para professores.

Objetivo Geral:

Aprender a utilizar o Linux Educativo 3.0, buscando assim uma reflexão sobre a utilização dos recursos computacionais e da Internet nos diversos aspectos educacionais.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre as contribuições que os recursos computacionais e internéticos podem trazer para o cotidiano escolar, bem como para a comunidade ao qual a mesma está inserida.
- Estimular os professores a utilizarem a sala digital com seus alunos.
- Conhecer as diferenças entre o Linux Educativo e Windows.
- Conhecer e utilizar os programas educacionais e multidisciplinares, existentes no Linux.
- Desenvolver aptidões necessárias ao uso do Sistema Operacional Linux 3.0.
- Incentivar a criação de propostas pedagógicas que tenham como base os recursos disponibilizados pelo computador e internet.

- Analisar e refletir sobre a importância da netiqueta e seus princípios de boa convivência entre os colegas.

Público Alvo:

Professores com experiência ou não no manejo de computadores da rede pública de ensino.

Cronograma:

- Aula 1- Introdução Ao Linux 3.0
- Aula 2- Netiqueta, como não cometer gafes digitais.
- Aula 3- Construção de um plano de aula envolvendo computadores e internet.
- Aula4- Blog – Utilizando o blog para autoria dos professores.

Duração de cada aula: Aulas quinzenais, respeitando o período de férias, compreendendo os anos de 2010 e 2011.

Metodologias Aplicadas:

1º) Sensibilização e Reflexão – Vídeo "[Vencendo o medo](#)". Os professores falaram sobre as suas angustias e expectativas sobre o curso.

2º) Levantamento de saberes. Em um primeiro momento faremos o nivelamento do que os professores sabem sobre o Windows, após faremos a apresentação do Linux Educacional 3.0, senhas e apresentação dos programas que envolvem as áreas de conhecimento (Conteúdos interativos, jogos e espaços de criação).

3º) Salvando documentos no Linux e criando pastas.

4º) Criando arquivos de imagens no Linux Educacional 3.0.

5º) Interagindo com o Writer e Impress. Visualização dos seus similares no sistema Windows durante o processo de criação de documentos. Criação de documentos em duplas.

6º) Trabalho em duplas. Cada dupla irá pensar em um planejamento de aula utilizando o Writer e Impress.

7º) Criando um Blog. Vivenciar a criação de um blog para a postagem dos trabalhos do curso.

8º) Hipertextos Conversando sobre a não linearidade dos textos na Internet: Como planejar com uma linguagem não linear?

9º) Hipertextos na Prática – Criando páginas na Internet.

10º) Seminário de Avaliação

- Momento apresentação dos trabalhos;
- Avaliação do Curso;
- Confraternização.

Temáticas:

Educação Digital: Uma introdução aos aplicativos do Linux Educacional 3.0 e os recursos da Internet.

Recursos:

- Computadores desktop e laptop da sala digital com Linux Educativo 3.0.
- Projetor multimídia
- Telão
- Sala digital
- Filmadora
- Máquina fotográfica digital
- Celular
- Scanner
- Internet

Critérios avaliativos:

- Assiduidade mínima de 75%.
- Produção das atividades propostas.
- Cada professor deverá apresentar no final do curso um Blog contendo os arquivos, apontamentos, questionamentos e reflexões criadas ao longo do curso.
- Os professores deverão saber as diferenças e semelhanças entre os programas do Linux Educativo e Windows.
- Interagir com os colegas, utilizando a multidisciplinaridade.
- O projeto será válido quando os professores conseguirem com que os colegas levem seus alunos para a sala digital e consigam realizar alguma atividade, previamente planejada.

Referências de Apoio

ALMEIDA, *Maria Elizabeth Bianconcini*. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com Projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, M.E; MORAN, J. M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, SEED/MEC. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm>

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito Prado. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M.E; MORAN, J. M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, SEED/MEC. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm>

VALENTE, *José Armando*. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M.E; MORAN, J. M. (Org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Série Salto para o Futuro, SEED/MEC. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro.htm>

Plano de Aula

Explorando o Tux Paint e o Portal de Domínio Público

Mediadoras: Ana Cristina Brandão Dourado, Lia Regina Roveda Tassi e Maria Elita Furlan Moschen

Objetivo Geral: Conhecer os recursos básicos do Tux Paint e do portal de Domínio Público a fim de usá-los como ferramentas pedagógicas dentro do espaço escolar.

Objetivos Específicos:

- Interagir com os recursos do Tux Paint, carimbos, ferramentas, pincéis e cores.
- Conhecer o portal do Domínio Público e as obras do acervo.
- Criar cadastro no domínio Público.

Público alvo: professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Roberto Landell de Moura.

Recursos:

- Internet
- Computadores
- Pen Drive
- Câmera Digital

Etapas da Aula

1ª Etapa

Primeiramente serão apresentadas as ferramentas do Tux Paint, onde será feita a explanação sobre cada uma delas, utilizando as seguintes interfaces disponíveis no seguinte endereço: <http://www.slideshare.net/adrianacarrazoni/tux-tutorial>

2ª Etapa

Os professores explorarão livremente o Tux Paint.

3ª Etapa

Será feita a proposta da criação de uma pequena história com desenhos na forma de prosa ou de quadrinhos.

4ª Etapa

Os professores entrarão no portal do Domínio Público e farão pesquisas sobre o acervo, para terem conhecimento dos textos, figuras, filmes e trabalhos de conclusão de curso (teses, monografias e estudos).

6ª Etapa

Os professores serão convidados a fazer um cadastro para terem livre acesso aos trabalhos de conclusão de curso, pois para interagir com os mesmo é necessário que o usuário seja cadastrado.

Avaliação

Ao final da aula os professores deverão que ser capazes de interagir com o Tux Paint mostrando uma proposta de trabalho,elaborando um pequeno texto sob a forma de prosa com o apoio de desenhos ou sob a forma de quadrinhos.

Fotos da Formação



Referências

BASTOS Beth, .Introdução à educação digital: caderno de estudo e prática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância; 2008. 268p.

Tutorial do Tux Paint. Acesso em 03/4/2010. Disponível em:
<http://www.slideshare.net/adrianacarrazoni/tux-tutorial>

Análise da Aula

Aspectos positivos da prática com o computador.

No decorrer da primeira interação os professores estavam muito empolgados de participarem de mais uma aula de formação, e com muita vontade a prender coisas novas para logo levarem seus alunos ao laboratório. Assim são muito solícitos em tudo que é proposto, e aqueles que já possuem um pouco mais de conhecimento ajudam os demais. A aula transcorreu tranquilamente.

Quanto aos pontos negativos o que podemos dizer é que o tempo que foi dispensado para a elaboração das tarefas, não foi o suficiente devido aos professores se empolgarem e não terem conseguido fazer o texto proposto, usando o desenho confeccionado no Tux Paint. Ficou perceptível que teremos que aprofundar melhor os estudos neste software, pois o Linux apresenta algumas peculiaridades que são bem diferentes do Windows e seus programas.

E outro fato negativo foi o da escola ainda não ter internet liberada no laboratório, porém o portal do Domínio Público já está instalado no Linux e as professoras ficaram um tempo a mais no mesmo, navegando.

Percebemos pelas falas que teremos que aprofundar aspectos que envolvem o que é tecnologia, metodologia e ferramentas educacionais disponibilizadas em um computador. Ainda são poucos os professores que conseguem perceber as novas tecnologias como meio e não como fins.

Acreditamos que os primeiros passos estão sendo dados, pois como salienta Moran, 2010 ao exemplificar os passos a serem dados tanto por uma equipe diretiva e os professores que a ela estão atrelados se fazem necessário que:

- Primeiro – se garanta o acesso às tecnologias; (A escola Landell de Moura está fazendo isso, ao propiciar uma formação pedagógica envolvendo as TICs);
- Segundo – ter o domínio técnico (As professoras que ministram a formação estão sendo respaldadas por um pós em Mídias na Educação, bem como apoio total do NTE-Núcleo de tecnologias do Estado);
- Terceiro – ter o domínio pedagógico e gerencial. Sempre tendo em mente o que podemos fazer com estas tecnologias para facilitar o processo de aprendizagem? (Este aspecto é o mais importante e o mais demorado a ser percebido e concebido, pois irão requerer do grupo muitos espaços de discussão).

Creemos que a escola pode percorrer todos os passos descritos e utilizar as TICs como ferramentas de aprendizagem e com isto fazer propostas pedagógicas mais condizentes com o seu tempo.

Referência

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. São Paulo: Avercamp, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2010.

APÊNDICE B

Questionário sobre motivação e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
ORIENTADORA: PROFESSORA MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: MARIA ELITA FURLAN MOSCHEN

Questionário de Avaliação sobre Fluência Digital

Pense em como você avaliaria a sua competência sobre Fluência Digital. Responda o questionário de Avaliação escolhendo entre as opções disponíveis e justificando quando achar necessário.

A fim de obter subsídios para a pesquisa desenvolvida pela aluna Maria Elita Furlan Moschen. Este foi adaptado do questionário organizado pela USP e conta com questões relacionadas à temática de interesse da pesquisa.

Peço que respondam todas as questões a seguir de forma mais sincera possível. Sua contribuição é importante!

Maria Elita Furlan Moschen

Público-alvo: professores da ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MON. ROBERTO LANDELL DE MOURA.

[Categoria: Identificação]

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Qual sua área de atuação?

Idade:

- () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () mais de 60 anos

Sexo:

- () Feminino () Masculino

Formação:

- () Graduação () Pós-Graduação

() Outro Especifique:

Qual sua carga horária de trabalho?

20h de 20h a 30h 40h de 41h a 60h mais de 60h

Você tem tempo para preparar suas aulas/atividades?

Não Sim

Em caso afirmativo da questão anterior, responda: Em que local prepara?

Em casa No trabalho Outro lugar _____

Fez algum curso para formação inicial ou continuada sobre o uso das NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação)?

Não

Sim [Qual e como]:

[Categoria: Acesso as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação]

1. Você tem acesso a recursos tecnológicos?

Não

Sim Quais:

2. Você tem computador?

Não Sim

3. Você tem acesso a computadores?

Não Sim

4. Qual é o sistema operacional que você mais utiliza?

Windows Linux Ambos Outro _____

5. Você tem acesso à Internet?

Sim

Não

6. Qual sua frequência de acesso à Internet?

Diária Semanal

Quinzenal Mensal

Anual Outra (Indique): _____

7. Qual a sua principal forma de acesso ao computador com Internet?

- Casa
 Trabalho
 Universidade
 Não tenho acesso
 Outro (indique): _____

8. Qual o tipo de conexão à Internet?

- Discada Banda-larga
 Rádio Satélite
 Sem conexão Outra (Especifique): _____

[Categoria: Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação]**9. Você é capaz de instalar um programa em um computador?**

- Não
 Sim

10. Você sabe criar uma pasta (subdiretório) na área de trabalho ou em Meus documentos?

- Não
 Sim
 Outra resposta (Justifique): _____

11. Você sabe copiar e mover arquivos para uma pasta?

- Não
 Sim
 Outra resposta (Justifique): _____

12. Você sabe salvar arquivos no computador, pendrive, HD externo, etc..., localizando-os depois e abrindo-os novamente?

- Não
 Sim
 Outra resposta (Justifique): _____

13. Você sabe gravar dados, fotos e músicas em CD e DVD?

- Não
 Sim
 Outra resposta (Justifique): _____

14. Você sabe mover arquivos indesejados para a lixeira e removê-los definitivamente quando não quer utilizá-los mais?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

15. Você é capaz de descompactar um arquivo compactado e vice-versa?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

16. Você faz regularmente uma cópia (backup) de arquivos importantes?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

17. Você sabe o que é um plug-in e como instalá-lo?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

18. Você sabe onde encontrar informação documentada (Ajuda) caso não entenda alguma parte de um programa?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

19. Você sabe usar o verificador ortográfico para corrigir um texto digitado?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

20. Você é capaz de escrever e editar um relatório ou trabalho usando um processador de texto?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

21. Você é capaz de salvar e imprimir uma cópia desse trabalho?

- () Não
() Sim
() Outra resposta (Justifique): _____

22. Você é capaz de incluir imagens, gráficos ou tabelas a um documento?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

23. Você sabe transformar seus documentos para o formato .pdf?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

24. Você sabe criar e editar uma apresentação de slides usando um editor de apresentações (Power Point, Impress)?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

25. Você sabe criar e editar uma planilha eletrônica usando um editor (Excel, Calc)?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

26. Você sabe criar uma conta de correio eletrônico (email)?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

27. Você é capaz de enviar, excluir, responder e imprimir mensagens de correio eletrônico?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

28. Você sabe anexar/baixar arquivos em mensagem de correio eletrônico?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

29. Você sabe o que é um navegador Web (browser) e como usá-lo para navegar na Internet?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique) : _____

30. Você sabe usar sites de busca (Google, Altavista, ...)?

() Não

() Sim Quais: _____

31. Você sabe procurar, validar e citar informações na Web?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

32. Você é capaz de dizer se a informação contida em um site é confiável e/ou válida?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

33. Você tem conhecimento sobre as normas de segurança da Internet?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

34. Você consegue baixar e enviar arquivos usando um navegador Web?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

35. Você sabe baixar e enviar vídeos e músicas pela Internet?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

36. Você sabe baixar e atualizar o antivírus?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

37. Você sabe fazer varredura de vírus e spyware em um computador?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

38. Você conhece e utiliza as regras da Internet (netiqueta)?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

[Categoria: Interação através do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação]

39. Você já participou de alguma rede social (ORKUT, TWITTER, FACEBOOK, YOUTUBE, GLOGSTER, NING, SLIDESHARE)?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

40. Você já utilizou o MSN ou o SKYPE?

() Não

() Sim

() Outra resposta (Justifique): _____

41. Você já fez um curso a distância?

() Não

() Sim Qual: _____

[Categoria: Conhecimento e uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática pedagógica]

42. Você utiliza recursos tecnológicos em sua prática pedagógica? Quais?

() Não

() Sim Quais: _____

43. Você já utilizou um Objeto de Aprendizagem? Quais?

() Não

() Sim Qual(is): _____

44. Você conhece Repositórios de Objetos de Aprendizagem? Quais?

() Não

() Sim (Especifique): _____

